

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DO DESFRIBILADOR EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

*Maria Alice Cerqueira<sup>1</sup>, Maiara Araújo<sup>3</sup>, Maria Eduarda Alves<sup>3</sup>, Carolina M. Santos<sup>2</sup> & Rafael Brandão Rocha<sup>1</sup>*

(1) Laboratório Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem (LASSEN /ISECENSA) - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (2) Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Saúde Pública – NUPENSP/ISECENSA; (3) Acadêmica do Curso de Enfermagem do ISECENSA.

A desfibrilação e a cardioversão elétrica são procedimentos terapêuticos comumente utilizados para a reversão de arritmias cardíacas graves, fazendo com que desfibriladores e cardioversores sejam de grande relevância na área clínica. Desta forma o desempenho do enfermeiro no serviço de emergência envolve combinações indispensáveis à gerencia do cuidado uma vez que necessitam dar respostas rápidas, e contar com uma equipe qualificada com conhecimento sobre as técnicas, que tenha capacidade e saiba se comunicar e tomar decisões assertivas. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo discutir a atuação do enfermeiro na utilização do desfibrilador/cardioversor em situação de emergência. Este estudo foi realizado através de revisão integrativa da literatura, com análise de 10 publicações científicas disponível em base de dados online SCIELO E BVS, publicados nos últimos 10 anos (2007-2017). Utilizou-se os seguintes DeCS; Parada cardiorrespiratória, Enfermeiro e Emergência. Para a organização e síntese dos achados, a pré-seleção dos artigos foram realizadas mediante a leitura dos respectivos títulos e resumos. Os resultados demonstram que segundo os autores, dentre todas as situações que acontecem no setor de emergência nenhuma supera a prioridade do atendimento da parada cardiorrespiratória. O enfermeiro é o primeiro a identificar os sinais de PCR, e desenvolver os primeiros passos do suporte básico de vida (SBV) juntamente de sua equipe, oferecendo ventilação e circulação artificiais até a chegada dos demais profissionais, a equipe de atendimento deve dispor de cinco elementos, um na ventilação, um na compressão torácica, um anotador de medicamentos e de tempo, um na manipulação dos medicamentos e um no comando, próximo ao monitor/ECG. O enfermeiro tem fundamental importância, pois também auxilia o médico nas manobras de RCP, assumindo a ventilação ou a compressão torácica e verifica diariamente o funcionamento do monitor/desfibrilador e o material do carrinho de parada cardiorrespiratória mensalmente e após o seu uso. Concluímos então que a atuação da enfermagem é fundamental uma vez que precisam ter organização, estabilidade emocional, conhecimento teórico-prático, tal como uma correta distribuição das atribuições por parte destes profissionais, que continuamente representam a maior parte da equipe nos atendimentos de emergência.

**Palavras-Chave:** desfibrilador, emergência, enfermeiro.